



CARTAS À GUINÉ-BISSAU: Uma experiência de educação revolucionária

Alana de Oliveira BARBOSA (UEMS)¹

Daniela Aparecida da Silva SALES (UEMS)²

RESUMO: Neste ensaio apresentamos os resultados alcançados no Seminário de avaliação final da disciplina "Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade: Ideias Pedagógicas de Paulo Freire" cursada como alunas regulares no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, nível de mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba, no primeiro semestre de 2018. O seminário teve como objetivo analisar o impacto da obra *Cartas à Guiné-Bissau* do autor Paulo Freire, na educação. Para compreender o contexto da publicação da obra, fez-se necessário um levantamento bibliográfico sobre o país Guiné-Bissau e o momento histórico que vivenciava no período. A leitura e análise do livro muito contribuíram para que pudéssemos compreender o trabalho de Freire realizado fora do Brasil e como os seus métodos podem contribuir significante na educação brasileira. Contudo, percebemos que para tanto, é necessário que haja um engajamento de todos dos setores envolvidos com a educação pública.

Palavras-chave: Paulo Freire. Sistema educacional de Guiné-Bissau. Alfabetização de adultos.

Introdução

Neste trabalho buscamos relatar a experiência alcançada com o conhecimento aprofundado de um conjunto de obras de Paulo Freire – tendo uma em especial – em uma das disciplinas cursada no Mestrado. A proposta de avaliação final da disciplina "Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade: Ideias Pedagógicas de Paulo Freire" foi a organização de seminários, em que cada grupo escolheu uma das obras do autor Paulo Freire para leitura, análise e apresentação para toda a turma. A oportunidade nos fez escolher uma

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba. Professora de educação básica.

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba. Professora de educação básica.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

obra não conhecida pelo grupo: Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo. Deparamo-nos com uma obra que é um relato de experiência do educador Paulo Freire. No livro, o autor nos dá a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de um projeto ainda inacabado em outro país, por meio de relatórios e troca de cartas, em sua maioria, com Mário Cabral, que reside em Bissau, capital de Guiné-Bissau. Na ocasião, Paulo Freire residia em Genebra, na Suíça. Essa troca de carta ocorreu entre 1975 e 1976. O contato com a obra em questão nos tirou da zona de conforto com relação às leituras mais conhecidas de Paulo Freire.

Paulo Freire, nesse período, se encontrava exilado do Brasil desde 1964 e, após viver na Bolívia, no Chile e nos Estados Unidos, em 1970 fixou residência em Genebra, Suíça, onde passou a trabalhar como consultor no Conselho Mundial das Igrejas e fundou, em 1971, o Instituto de Ação Cultural – IDAC (junto a outros exilados), “cujo objetivo era prestar serviços educativos, especialmente aos países do Terceiro Mundo que lutavam por sua independência”. Quando ainda morava no Chile, em 1968, Freire concluiu sua obra mais conhecida, Pedagogia do Oprimido, cuja primeira edição saiu em 1970 nos Estados Unidos, em inglês, sendo traduzida e publicada no Brasil somente em 1974³.

O livro é dividido em duas partes: a primeira é uma espécie de relatório do trabalho desenvolvido em 1977, que mais adiante descreveremos melhor; a segunda parte se trata de 17 cartas reunidas, sendo 11 das cartas dirigidas a Mario Cabral (no período de trocas de cartas era então comissário de Educação e Cultura da Guiné Bissau) e seis às equipes de alfabetização. Para além dos relatórios e relatos em cartas, o livro é composto de fotografias com cenas da comunidade guineense: alunos, professores, militantes em vários contextos. Além de esmiuçar o livro Cartas da Guiné-Bissau, para a apresentação do seminário foram necessárias várias indagações sobre o contexto em que se encontrava o país.

No primeiro momento, realizamos um levantamento sobre o contexto histórico dos acontecimentos mundiais que antecederam o período de criação do projeto, as trocas de cartas, até o momento em que Paulo Freire vai para Guiné-Bissau consolidar o projeto de alfabetização para adultos. Cabe ressaltar que nos anos de

³ PROJETO MEMÓRIA. Biografia: o exílio. Disponível em: http://projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/05_biografia_exilio.html Acesso em: 06 jul. 2021.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

1970 no mundo ocorreram: Ditadura Militar no Brasil; Guerra Fria; Guerra do Vietnã; Revolução dos Cravos (25 de abril 1974); Independência das últimas colônias portuguesas (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau); Golpes Militares na América Latina e período de exílios e exilados – contexto de Paulo Freire.

Compete-nos contextualizar o local onde o projeto de Paulo Freire foi desenvolvido, e o qual deu origem a obra em questão. Guiné-Bissau é composta por 88 ilhas formando o Arquipélago de Bijamos, sendo considerado um pequeno país da África, em 1446 os navegantes europeus provenientes de Portugal começam as relações “comerciais” locais. Em 1884 a Conferência de Berlim retalhou a África em 54 colônias, desrespeitando as fronteiras históricas, étnicas e culturais anteriores do continente. Guiné-Bissau passou a ser colônia de Portugal, o movimento de independência foi iniciado em 1956, quando Amílcar Cabral, junto a outros militantes, fundou o Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo (PAIGC). Amílcar foi assassinado em 1973 e Guiné, que só vem conquistar sua independência em 1974, após 11 anos intensos de conflito armado.

De acordo com Cassama (2014), durante o período colonial, a escola foi um dos principais veículos de consolidação de poder do governo português sobre as colônias, causando profundo impacto na vida do estudante africano, que tinha que aprender tudo sobre Portugal e a sua população e quase nada sobre os seus países e o continente africano. Tal estratégia ideológica colonial-nacionalista visava promover uma identificação dos africanos com os valores da cultura portuguesa e produzir uma ruptura na relação com a cultura local. Tais práticas levaram Amílcar Cabral “[...] a considerar a educação a base do seu projeto de luta, através da criação de uma rede escolar no território guineense no decorrer da luta de libertação, com a dinamização de processos de alfabetização ou proporcionando a alguns quadros a formação no estrangeiro”. (CASSAMA, 2014, p.26).

De forma objetiva e pontual, buscamos apontar as linhas gerais do contexto político, histórico e social em que o país se encontrava quando Paulo Freire foi convidado a desenvolver o projeto de alfabetização de adultos, relatado no livro que foi objeto de análise para construção do seminário e que agora objetivamos compartilhar por meio deste relato de experiência.

2 A importância da obra para o campo educacional: contribuições para a formação docente



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

Para compreender a importância e a relevância que o livro *Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo* obteve em nossa experiência e que poderá exercer na formação de quem se sentir atraído pela sua leitura, é necessário conhecer como ele foi estruturado. A introdução do livro é fruto de uma “carta relatório” produzida por Paulo Freire com a intenção de relatar, informalmente, os aspectos marcantes de suas visitas de trabalho à Guiné-Bissau. Essa maneira “informal” que o autor escolhe para publicar seu livro além de autêntica estimula a curiosidade do leitor que o faz seguir adiante sem hesitar.

Freire inicia a obra relatando que acreditava no seu poder em contribuir no processo de reconstrução de Guiné-Bissau, por isso aceitou o convite do Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas e da equipe do IDAC para colaborar no campo da educação e particularmente na alfabetização de adultos. Para Freire, sua cooperação com os educadores e educandos guineenses seria eficaz se ambos colaborassem e participassem do processo.

A ajuda autêntica, não é demais insistir, é aquela em cuja prática os que nela se envolvem se ajudam mutuamente, crescendo juntos no esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar. Somente numa tal prática, em que os que ajudam e os que são ajudados se ajudam simultaneamente, é que o ato de ajudar não se distorce em dominação do que ajuda sobre quem é ajudado. (FREIRE, 1978, p. 15).

Na primeira parte do livro, Freire deixa registrado que prestará sua contribuição enquanto militante, pois reconhece que trabalharia com “[...] militantes engajados no esforço sério de reconstrução de seu país” (FREIRE, 1978, p. 15). Para Freire, o projeto de alfabetização de adultos guineenses não poderia ser elaborado por ele e sua equipe antes que chegassem ao país, pois o mesmo deveria ser pensado pelos educadores nacionais. O autor recusa soluções “empacotadas” por valorizar a realidade do público que irá ajudar e por acreditar que uma experiência positiva pode não ser aplicável em outra realidade:

Na verdade, as experiências não se transplantam, se reinventam. Porque, disto convencidos, uma de nossas preocupações básicas, permanentes, durante todo o tempo em que nos preparávamos, em equipe, para a primeira visita à Guiné-Bissau, foi a de nos vigiar quanto à tentação de superestimando este ou aquele aspecto desta



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

ou daquela experiência de que antes participáramos, pretender emprestar-lhes validade universal. (FREIRE, 1978, p. 15).

Mediante tal preocupação e cuidado, Freire se amparou em todo o material produzido por Amílcar Cabral sobre a realidade do país, onde analisou as experiências em contextos distintos relacionados ao caráter político e ideológico da alfabetização de adultos. De acordo com Freire (1978, p. 17), ele e sua equipe não se contiveram em estudos de métodos e técnicas de alfabetização de adultos em si, visto que "Um povo que, apresentando um alto índice de analfabetismo, 90%, do ponto de vista linguístico, é altamente "letrado" do ponto de vista político [...]”, deveria aprender com alguém fiel a sua opção política.

O educador deve ser um inventor e um reinventor constante desses meios e desses caminhos com os quais facilite mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e finalmente apreendido pelos educandos. Sua tarefa não é a de servir-se desses meios e desses caminhos para desnudar, ele mesmo, o objeto e depois entregá-lo, paternalisticamente, aos educandos, a quem negasse o esforço da busca, indispensável ao ato de conhecer. Na verdade, nas relações entre o educador e os educandos, mediatizados pelo objeto a ser desvelado, o importante é o exercício da atitude crítica em face do objeto e não o discurso do educador em torno do objeto. E mesmo quando, nestas relações, em que educador e educandos, curiosos, se acercam ao objeto de sua análise, os segundos necessitam de alguma informação, indispensável ao prosseguimento da análise, pois que conhecer não é adivinhar, a informação deve ser precedida de certa problematização. Sem esta, a informação deixa de ser um momento fundamental do ato de conhecimento para ser a transferência que dele faz o educador aos educandos. (FREIRE, 1978, p. 17)

O trecho acima é esclarecedor quanto ao modo de pensamento de Paulo Freire em relação aos métodos e técnicas de alfabetização de jovens e adultos. Para ele, o educando deve se envolver no processo de novas descobertas de conhecimentos e o educador deve se comprometer em oferecer conteúdos que estejam de acordo com as necessidades e realidade do educando.

No entanto, Freire deixa claro que a relação educador e educando não é o único fator relevante no processo de ensino aprendizagem. Na verdade, quando se trata em educação deve-se ter conhecimento de que os demais setores da esfera pública devem estar igualmente comprometidos para que haja êxito nos projetos.

Em Guiné-Bissau, Freire analisou todo o contexto histórico, político e ideológico do país para saber como iniciar. "Era preciso conhecer o sistema de



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

ensino herdado pelos colonizadores e as modificações já introduzidas pelo seu povo" (FREIRE, 1978, p. 19). A conclusão que chegou foi que era necessária a transformação radical do sistema educacional herdado do colonizador.

Para tanto, exigia-se (...) um trabalho de transformação a nível da infra-estrutura e uma ação simultânea ao nível da ideologia. A reorganização do modo de produção e o envolvimento crítico dos trabalhadores numa forma distinta de educação, em que mais que 'adestrados' para produzir, sejam chamados a entender o próprio processo de trabalho. (FREIRE, 1978, p. 21).

Contudo, o processo de transformação radical é demorado e complexo, logo, a opção de fechar bruscamente as escolas herdadas do colonizador, ao nível primário e liceal, enquanto se reorientava o sistema educacional, não foi possível. A estratégia utilizada foi "anunciar medidas impossíveis e introduzir, no velho sistema, reformas fundamentais, capazes de acelerar a sua futura transformação radical".

Depois de estruturado, o projeto teve início. No momento da visita de Paulo Freire no setor de alfabetização de adultos, em setembro de 1975, foi possível constatar que:

Como era de se esperar, os trabalhos nos seios das FARP, pelo alto índice de clareza política de seus militantes, em decorrência da luta de libertação, já apresentavam resultados verdadeiramente positivos, apesar das inúmeras dificuldades a serem transpostas e de que se achavam conscientes os responsáveis. Dificuldades ora quanto à falta de material, ora no que respeita à pouca eficiência de certos animadores (alfabetizados), a demandar um permanente aperfeiçoamento. (FREIRE, 1978, p. 30).

Os desafios encontrados por Freire no decorrer de sua experiência no projeto de alfabetização da população guineense estão registrados nas dezessete cartas que compõem a obra. Sem dúvida, o conteúdo de cada carta é envolvente, e certamente levará os leitores a se interessarem pela sua leitura e se aprofundarem na aplicabilidade do projeto. Nossa intenção aqui é aguçar a curiosidade de leitores cujos interesses nas obras de Paulo Freire se faz presente.

Considerações finais



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Na nossa compreensão, a ideia do projeto e a parceira de Paulo Freire para Guiné-Bissau pode ser resumido em uma palavra: Colaboração. As práticas desenvolvidas em grupos por esse educador estavam todas abertas ao diálogo, nunca nada era imposto ou depositado, essa postura tem motivação política progressista e anticolonialista (militância), muita paixão e dedicação. Entretanto, ao considerar o histórico do país colonizado, onde aconteceram guerras e golpes, fica claro que não se supera do dia para noite e sem apoio financeiro e político essas dificuldades para a transformação.

O projeto teve suas conquistas, porém, em 1976, apesar dos esforços empreendidos pelo Comissário de Educação, Mario Cabral, ele não conseguiu manter o programa de alfabetização no método Paulo Freire, e a experiência da alfabetização em Bissau, capital do país fracassou, porque faltaram verbas e financiamentos externos, aconteceram obstáculos em razão da diversidade linguística, ou seja, definir a língua em que se processaria a alfabetização e, faltou pessoal qualificado para a formação de novos membros. Atrelado a isso, houve um excesso na formação teórica e pouca prática ligada à realidade concreta em que o animador (alfabetizador) deveria trabalhar. Não podemos esquecer que faltou o elemento que era apontado como fundamental e básico, tanto pelo educador quanto pelo educando daquele país, que era sala apropriada para ensinar e a motivação para aprender.

REFERÊNCIAS

CASSAMA, D. J. L. S. **Amílcar Cabral e a independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde**. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122090/000816228.pdf?sequence=1> Acesso em: 06 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registro de uma experiência em processo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 4 ed. 1978.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

FREIRE, Paulo & GIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a Gente**: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. São Paulo. Ed. Paz e Terra; 2003.

PROJETO MEMÓRIA. Biografia: o exílio. Disponível em:
http://projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/05_biografia_exilio.html Acesso em: 06 jul. 2021.